



Comissão Europeia

A Pesca na Europa

Pasta

As mulheres na pesca: um papel pouco conhecido

n.º 17 - Julho de 2003



Grécia: a pesca de arrasto procura o seu rumo



Retratos de mulheres



Letónia: a transformação em destaque

Calendário

Feiras e exposições

- **World Fishing Exhibition Vigo:** de 17 a 21 de Setembro próximo, a cidade espanhola de Vigo vai ser a capital mundial da indústria pesqueira. O famoso porto de pesca galego será palco deste importante certame que tem vindo a ser realizado de seis em seis anos desde 1973. Do programa constam inúmeros expositores, animações e conferências. Para mais informações, consulte o sítio Internet: <http://www.worldfishing-exhibition.com>
- **ICES Annual Science Conference:** a conferência do CIEM decorre, este ano, em Tallinn, Estónia, de 24 a 27 de Setembro. O tema principal desta edição será o ecossistema marinho: sua observação, função, modificações e interacção com o público. Para mais informações: <http://www.ices.dk>
e-mail: info@ices.dk
tel.: (+45) 3315 4225
fax: (+45) 3393 4215
- **Conxemar 2003:** a feira internacional de produtos congelados de Vigo (Espanha) realiza a sua 5ª edição de 7 a 9 de Outubro próximo. Trata-se de um encontro incontornável para os profissionais do sector a nível europeu. Espera-se a presença de cerca de 350 expositores e de 17 500 visitantes. Se deseja obter mais informações: <http://www.conxemar.com>
e-mail: feria@conxemar.com
tel.: (+34) 986 433 351
fax: (+34) 986 221 174

Neste número

- 2 **Calendário**
- 3 **Editorial**
A Comissão Europeia reconhece o papel das mulheres na pesca
- 4 **No terreno**
Pesca costeira
Os arrastões gregos organizam-se
- 6 **Pasta**
As mulheres na pesca
Uma poderosa força de mudança
- 11 **Descoberta**
Letónia
Uma indústria de transformação a ter em conta
- 12 **Breves**
Publicações recentes
Para compreender a reforma

Aviso aos leitores

Faça chegar os seus comentários ou sugestões à seguinte morada: Comissão Europeia — Direcção-Geral da Pesca — Unidade «Comunicação e Informação» — Rue de la Loi 200 — B-1049 Bruxelles ou pelo fax (32-2) 299 30 40 mencionando A Pesca na Europa. E-mail: fisheries-magazine@cec.eu.int

A Pesca na Europa é uma revista publicada pela Direcção-Geral da Pesca da Comissão Europeia. É distribuída gratuitamente através de um simples pedido de assinatura (ver cupão na p. 12). A Pesca na Europa é editada cinco vezes por ano, em onze línguas da União Europeia. Encontra-se igualmente disponível no sítio Internet da DG da Pesca: http://www.europa.eu.int/comm/fisheries/policy_pt.htm

Editor responsável: Comissão Europeia, Direcção-Geral da Pesca, o Director-geral.

Declaração de exoneração de responsabilidade: Embora seja responsável pela produção geral desta revista, a DG da Pesca não se responsabiliza pelo rigor, conteúdo ou opiniões expressas em qualquer artigo. Salvo indicação em contrário, a Comissão não partilha nem subscreve qualquer ponto de vista expresso nesta publicação, pelo que nenhuma declaração nela contida reflecte a opinião da Comissão ou da DG da Pesca.

A Comissão não oferece garantias sobre o rigor dos dados apresentados nesta publicação e nem a Comissão nem qualquer pessoa que actue em nome dela são responsáveis pela utilização que possa ser feita destes dados.

© Comunidades Europeias, 2003.

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Fotos: © FROM (Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación) | Getty Images - B. Truslow | CORBIS - S. Raymer | Mostra!

Realização: Mostra! - Printed in Belgium - Impresso em papel branqueado sem cloro

A Comissão Europeia reconhece o papel das mulheres na pesca

Embora as mulheres estejam presentes a todos os níveis e em todas as áreas, o seu papel no sector europeu das pescas passou, até há bem pouco tempo, quase completamente despercebido. Das tripulações à comercialização, passando pela indústria da transformação e pela investigação, o contributo das mulheres para o desenvolvimento destes e de muitos outros sectores tem sido praticamente ignorado.

A Comissão Europeia está empenhada, por seu lado, em obter uma visão mais clara da situação vivida pelas mulheres no sector das pescas. Está atenta às preocupações das mulheres e tem procurado amparar de forma activa os esforços das mulheres na sua luta por uma vida melhor e pela criação de melhores condições de vida tanto para as suas famílias como para as comunidades a que pertencem.

Em Janeiro de 2003, a Comissão patrocinou a realização de uma conferência subordinada ao tema «O papel das mulheres no sector da pesca?». Esta conferência proporcionou um diálogo valioso entre as mulheres que trabalham no sector e a Comissão e constituiu uma excelente oportunidade para o debate sobre um estudo sobre o papel das mulheres na pesca. Encomendado pela Comissão e publicado em finais de 2002, este estudo veio confirmar aquilo que as mulheres do sector conhecem há anos, nomeadamente os inúmeros obstáculos com que se deparam na sua promoção e a falta de estruturas de apoio adequadas.

No Livro Verde sobre o futuro da política comum da pesca (PCP), publicado em Março de 2001, a Comissão Europeia reconheceu a necessidade de a União envidar todos os esforços necessários para que o papel vital desempenhado pelas mulheres no sector das pescas seja reconhecido e promovido. Nas suas propostas para a reforma da PCP, fez um apelo aos parceiros sociais no sentido de considerarem medidas destinadas a reforçar este papel. Para este fim, foi gizado um plano de acção em Novembro de 2002 com vista a compensar as consequências sociais, económicas e regionais da

reestruturação da indústria pesqueira da UE. Este plano contém recomendações específicas sobre a formação profissional das mulheres, bem como sobre o apoio a conceder àquelas que pretendem acrescentar uma mais-valia à cadeia produtiva.

Estão também em curso outras iniciativas da Comissão. Em Maio de 2003, a Comissão lançou um convite à apresentação de propostas dirigidas especificamente às mulheres envolvidas no sector das pescas. O seu objectivo principal é promover a criação de redes, fomentar o intercâmbio de experiências e desenvolver actividades no âmbito da formação profissional. As informações sobre este convite à apresentação de propostas foram amplamente divulgadas junto de organizações e redes de organizações para a mulher.

Para além disto, estão a ser desenvolvidos planos para o preenchimento de certas lacunas nos dados disponíveis relativamente a alguns Estados Membros para o estudo sobre o papel das mulheres nas pescas. Está já na calha a realização de uma segunda conferência para 2004-2005 destinada a avaliar os progressos alcançados até ao momento e dar as boas vindas às mulheres dos dez novos Estados Membros. A Comissão está a estudar a viabilidade da criação de um fórum na Internet para facilitar o estabelecimento de contactos entre as mulheres envolvidas no sector da pesca.

Através da reforma da política comum da pesca (PCP), a Comissão procura dar um apoio inequívoco ao esforço desenvolvido pelas mulheres na consolidação do seu papel no sector da pesca. Tal apoio, aliado aos esforços das organizações de mulheres das autoridades públicas tanto a nível local, como nacional irá certamente contribuir para reforçar o reconhecimento do papel desempenhado pelas mulheres nas pescas e nas comunidades costeiras.

A Equipa Editorial.

Pesca costeira

Os arrastões gregos organizam-se



O porto e a lota de Nea Michaniona são os mais importantes da Grécia para a pesca do arrasto.

A localidade de Nea Michaniona, a norte de Salónica, na Grécia, abriga 11 000 habitantes. Aqui, quase toda a gente vive da pesca. A aldeia reclama para si os estatutos de maior porto de pesca de arrasto e de segunda maior lota a nível nacional. Embora pouco expressiva no Mediterrâneo, a pesca de arrasto assume alguma importância na Grécia. Distingue-se sobretudo por ter instituído um período de defeso temporário unanimemente respeitado por todos os pescadores. As coisas poderiam correr melhor aos pescadores de arrasto se não tentassem compensar esta medida com a prática de uma pesca intensiva durante o resto do ano. Face à concorrência de outros pesqueiros, os pescadores de arrasto gregos procuram um rumo.

São 23h30. O comandante e armador Dimitris Taoultzis acaba de atracar no porto de Nea Moudania, golfo de Salónica, no norte da Grécia. A tripulação do arrastão de 33 metros desembarca as capturas efectuadas durante as últimas 48 horas: lagostins, linguados, salmonetes, tamboris, lulas, pescadas, polvos, peixes-galo. As caixas de peixe são de imediato acondicionadas no camião que as encaminhará nessa mesma noite para a lota de Nea Michaniona, a cerca de 70 km a norte. Dia sim, dia não, a operação repete-se, antes de o arrastão voltar para o mar para uma nova faina de dois dias.

Oito meses por ano

O arrastão *Megas Alexantros* só volta ao seu porto de origem, Nea Michaniona, no fim do mês. É por esta razão que, durante o período de pesca, os profissionais que se dedicam à actividade designada na Grécia por «pesca média» – por oposição à pequena pesca costeira e à «grande» pesca longínqua – da qual fazem parte os arrastões e os cercadores, não conseguem estar com a família mais do que 24 horas por mês. Os arrastões gregos andam no mar sete dias por semana, oito meses por ano, excepto em períodos de mau tempo. «O meu barco é a minha casa, declara Dimitris. É nele que vivo, durmo e como, sendo também o meu único meio de subsistência...»

Durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, os 364¹ arrastões de pesca demersal da frota de pesca nacional estão em repouso. Um repouso escrupulosamente respeitado por todos os pescadores desde o aparecimento deste tipo de pesca, há quase um século. Manolis Kokokyris,

com 74 anos, agora reformado, recorda: «Comecei a trabalhar na embarcação do meu pai em 1940 e já nessa altura cumpríamos um período de defeso de 2 meses. Este período foi depois prolongado para 3 e, seguidamente, para 4 meses.» Foram os próprios pescadores que decidiram estabelecer este período defeso, que foi consagrado pela lei nacional em 1966. Porquê? «Para proteger os recursos, que se reproduzem durante este período, no caso de certas espécies, dando aos juvenis, nascidos durante a Primavera, a possibilidade de crescerem.»

Poucos resultados práticos

Durante estes 4 meses, os arrastões permanecem em doca seca, entregues a diversos trabalhos de manutenção. «Infelizmente, continua Dimitris Taoultzis, que é também o presidente da federação nacional dos pescadores de arrasto, os períodos de defeso são respeitados apenas pelos arrastões e o seu efeito é, por essa razão, muito limitado. Cerca de 20 000 embarcações de pesca costeira artesanal capturam as mesmas espécies que nós², utilizando, nomeadamente, redes fixas de fundo com vários quilómetros de comprimento. Tudo isto sem restrições. A pesca desportiva praticada no Verão por um milhão e meio de pessoas exerce, igualmente, uma pressão considerável sobre as unidades populacionais. A prática continuada destas actividades retira, em nossa opinião, a eficácia dos esforços empreendidos pelos pescadores de arrasto. Por outro lado, os pequenos pescadores lucram com o aumento dos preços decorrente da diminuição da oferta.

Importa, contudo, lembrar que os pequenos pescadores costeiros não saem para o mar durante o Inverno. Para eles, a época alta é o Verão. A tese do armador é corroborada

(1) Números do Ministério da Agricultura grego, referentes a 1999.

(2) Na Grécia, todas as embarcações podem operar livremente dentro das águas nacionais, à excepção dos arrastões (que não podem operar a menos de duas milhas da costa) e dos cercadores (que só podem operar a mais 500 metros da costa).

A PESCA DE ARRASTO GREGA EM NÚMEROS

Volume de desembarques nacionais em 2000¹

- Em toneladas: 19.792,8
- Em euros: 56.253.000

Volume de desembarques vendidos na lota de Nea Michaniona em 2002²

- Em toneladas: 14.940,736
- Em euros: 40.710.982

(1) Fonte: serviço nacional de estatísticas grego.

(2) Fonte: dados oficiais da administração da lota de Nea Michaniona.

por Lambros Kokokyris, biólogo e professor na Universidade Técnica de Nea Moudania: «*Apesar do período de defeso cumprido pelos arrastões, plenamente justificado do ponto de vista biológico, não se observa um aumento significativo das unidades populacionais. Penso que esta situação se fica a dever ao facto de muitas outras artes continuarem a trabalhar durante este período.*»

Os cientistas apontam o dedo à pesca intensiva praticada pelos arrastões durante dois terços do ano, aliada a uma tecnologia cada vez mais eficaz. «*Os pescadores de arrasto acham que estão a ser vítimas de uma injustiça, prossegue o biólogo, oriundo de uma família de pescadores de arrasto. Do mesmo modo, parece-lhes infundada a má imagem de que goza a sua actividade junto da opinião pública, uma vez que são os únicos a pôr em prática uma limitação do esforço de pesca.*»

Um recurso a partilhar

O camião que transporta as caixas de peixe fez-se à estrada. A tripulação do *Megas Alexantros* aproveita as poucas horas que lhe restam em terra firme para se descontraírem num bar das proximidades. Os pescadores são todos egípcios: são cada vez mais os jovens gregos que se recusam a enveredar por uma profissão considerada demasiado dura e mal remunerada. Sozinho a bordo, Dimitris fica pensativo: «*Os pescadores passam o tempo todo no mar. Por isso, não lhes é fácil organizarem-se em cooperativas e defenderem os seus interesses no mercado. Vejo o futuro da pesca e do mar com algum pessimismo. Infelizmente, o arrastão é a nossa única fonte de subsistência. Os pequenos pescadores, por seu lado, têm a vantagem de poder utilizar várias artes de pesca ou exercer várias profissões.*»



© Mostra!

Dimitris Taoultzis, capitão de arrastão, sente-se inquieto quanto ao futuro da sua profissão.

A melhor forma de resolver o diferendo entre os pescadores costeiros e os pescadores de arrasto passa, sem dúvida alguma pelo diálogo, pelo reconhecimento, pela partilha de responsabilidades e por um reforço do controlo das actividades de pesca. Dina Salogianou é responsável do departamento das pescas da região de Salónica. Não tem poder de decisão. A sua administração serve de intermediária entre os pescadores e o Ministério da Pesca nacional. «*Os pescadores de arrasto são obrigados a vender na lota as capturas que efectuam, explica aquela funcionária. Os pequenos pescadores não têm esta restrição: dispomos, portanto, de menos meios de controlo sobre a sua produção. O conhecimento que temos da actividade destes pescadores é muito limitado quanto às espécies capturadas e às artes utilizadas, uma vez que dispõem de licenças múltiplas. Para que os pudéssemos sentar à mesa de negociações, teríamos, em primeiro lugar, de ser capazes de identificar os interessados...*» Lambros, o biólogo, acrescenta:

«*Existe uma falta generalizada de dados científicos sobre a pesca. Sem estes dados, nenhuma política de gestão será verdadeiramente digna desse nome.*»

Uma vizinhança difícil

Na cabina de pilotagem toda revestida a madeira, Dimitris abre uma grande gaveta repleta de cartas geográficas, algumas das quais têm mais de cem anos. «*O Mediterrâneo é um mar muito particular e não pode ser comparado com o Oceano Atlântico ou ao mar do Norte*», insiste.

No quadro da reforma da política comum da pesca, a Comissão reconheceu esta especificidade e propôs uma série de medidas especialmente destinadas a assegurar o desenvolvimento sustentável da pesca no Mediterrâneo³. Com o dedo indicador, percorre o rosário de ilhas gregas espalhadas pelo mar Egeu e prossegue: «*mas, de entre os países ribeirinhos, a Grécia possui também uma especificidade geográfica que não é tida em devida consideração pelos dirigentes da União Europeia, nomeadamente, se tivermos em conta certas regulamentações e a ausência de um acordo de pesca com a Turquia.*»

O patrão refere-se às difíceis relações dos pescadores de arrasto gregos com os seus homólogos turcos. Com cerca de mil arrastões em actividade no Mediterrâneo, a Turquia opõe à Grécia um esforço de pesca nitidamente superior. A esta superioridade numérica junta-se o facto de as águas nacionais gregas serem bastante estreitas (6 milhas), o que permite aos navios turcos trabalharem com toda a legalidade perto das costas helénicas. «*Os pescadores de arrasto gregos estão encurralados*, continua Dimitris Taoultzis. *De um lado, temos uma pequena pesca costeira que vai ganhando cada vez mais terreno e, do outro lado, uma frota turca que pesca ombro a ombro connosco, sem respeitar qualquer período de defeso durante o Verão, altura em que os pescadores de arrasto turcos conseguem vender os seus produtos no mercado grego a preços muito interessantes.*»

São quase 3 da manhã. A tripulação regressa a bordo, pronta a soltar as amarras do *Megas Alexantros*. Dimitris vai retomar os comandos do arrastão com a força de carácter que caracteriza os grandes patrões de pesca. Amanhã é outro dia, apesar de o horizonte incerto da pesca de arrasto permanecer no seu espírito.

(3) O texto do plano de acção da Comissão Europeia para o Mediterrâneo pode ser consultado na Internet em: http://europa.eu.int/comm/fisheries/doc_et_publications/legal_texts/docscom/pt/com_02_535_pt.pdf

As mulheres na pesca Uma poderosa força de mudança



© Mostra!

A pesca a pé: uma profissão muito dura, exercida essencialmente por mulheres.

O universo da pesca não se resume apenas a «marinheiros e barcos». Infelizmente, durante muito tempo, os valiosos contributos das mulheres para o sector da pesca passaram despercebidos e não têm sido devidamente reconhecidos. Não obstante, as mulheres estão agora a unir esforços no sentido de obterem finalmente o devido reconhecimento pelo seu papel neste sector.

retrato

MARISCADORA: A MINHA PROFISSÃO E O MEU ORGULHO

Dolores Bermudez é, como a sua mãe, uma *mariscadora* a pé, ou seja, apanhadora de moluscos nas zonas alagadas pela maré. Vive em Camariñas, uma aldeia da região do cabo Finisterra. Com 43 anos, Dolores é uma *mariscadora* jovem: «Metade das mariscadoras tem mais de 50 anos, e sofre de problemas de saúde derivados da sua actividade profissional», revela nos. Na Galiza, esta profissão é exercida por 5 900 pessoas, 90% das quais são mulheres. Em 2001, 6 500 toneladas de moluscos foram capturadas nas zonas alagadas pelas marés, um volume que corresponde a 47 milhões de euros em termos de valor. Esta produção representa 13% do total de capturas da Galiza¹. Dolores é também presidente da Associação dos profissionais do sector do marisqueo a pé da Galiza (AREAL). Fundada recentemente, em Novembro de 2002, a AREAL agrupa as associações locais de mariscadoras. «Contamos já com 2200 membros, anuncia com orgulho. A nível europeu, apenas são reconhecidos actualmente dois sectores: o da pesca e o da aquicultura. As mariscadoras não pertencem nem ao sector da pesca, nem ao da aquicultura. A bem dizer, estamos entre os dois. Felizmente, esta falta de reconhecimento por parte da UE nunca nos impediu de obtermos indemnizações na sequência do naufrágio do Prestige.» A presidente da AREAL tem muitos combates a travar: o reconhecimento da profissão a nível europeu², a promoção da qualidade dos moluscos capturados ou, ainda, a criação de creches para que as mães possam continuar a trabalhar...

Se é certo que Dolores é uma mulher empenhada, ela define-se, antes de mais, como *mariscadora*: «Trata-se, acima de tudo, da minha profissão e é por essa razão que sinto legitimidade em defendê-la.»

Os factos falam por si. Em todo o espaço da União Europeia, as mulheres participam a todos os níveis na cadeia de produção da indústria pesqueira, da captura à transformação e comercialização, passando pela aquicultura. São armadoras e oficiais de bordo em empresas de pesca, estão envolvidas na pesca de moluscos e na transformação de pescado. São gestoras de pequenas empresas de pesca familiares, donas de peixarias e trabalham em organizações públicas e privadas. São membros de sindicatos, gestoras e administradoras, investigadoras, formadoras e contabilistas, tripulantes, técnicas de rádio e estão presentes nas guardas costeiras. Como podemos observar, o rol de funções é, tal como as próprias mulheres, muito variado.

Apesar disso, é triste verificar que a imagem de mundo de «marinheiros e barcos» que o sector das pescas goza junto da opinião pública, como o Comissário Franz Fischler tão bem a caracterizou, continua teimosamente enraizada. Embora o seu contributo em muitos sectores ainda tenda a ser subestimado e mal remunerado, relativamente aos homens, as mulheres da indústria das pescas estão determinadas a inverter esta quase «invisibilidade», organizando-se e fazendo ouvir a sua voz de muitas formas diferentes (ver retratos nas páginas seguintes).

(1) Fonte: Xunta de Galicia - Consellería de Pesca e Asuntos Marítimos.

(2) A profissão de *mariscadora* foi oficialmente reconhecida em Espanha em 1993. As profissionais interessadas pagam contribuições sociais desde 1999.

Dolores BERMUDEZ RODRIGUEZ

Asociación de Profesionais do Marisqueo a pé de Galicia "AREAL",
Calle Piosa 31, Xavina
15122 Camariñas
A Coruña
España
Tel.: +34 981 73 11 67

retrato

«POR TRÁS DE UM PESCADOR, EXISTE SEMPRE UMA MULHER»

A CE – um aliado activo

Em todas as fases do processo de reforma da PCP, tem sido dada uma atenção particular à melhoria da visibilidade do papel desempenhado pelas mulheres no sector das pescas. A Comissão também adoptou, à luz deste objectivo, medidas mais concretas. Em 1999, foi realizada em Turku (Finlândia), uma reunião preliminar de mulheres que trabalham no sector da pesca que culminou na encomenda de um estudo, publicado em 2002, destinado a recolher informações pormenorizadas sobre a situação destas mulheres. O estudo revelou que as mulheres desempenham uma grande variedade de funções e gozam de uma grande diversidade de estatutos no sector das pescas, englobando desde as simples mariscadoras em Espanha, na sua maior parte trabalhadoras por conta própria que se dedicam à colheita de moluscos a pé, às esposas dos patrões franceses, que podem beneficiar do estatuto de «esposa colaboradora», que lhes confere o direito a uma pensão de reforma e licenças de parto.

Apesar de a tarefa de apresentar dados comparáveis para o conjunto da União Europeia ter sido dificultada pelas diferenças existentes ao nível dos dados sobre o emprego disponíveis nos diferentes Estados-Membros, os autores do estudo acharam que, mesmo assim, era possível tirar uma série de conclusões sobre o sector no seu conjunto:

- As mulheres sentem que não são bem vindas nas actividades de captura de pescado no mar, o que talvez possa explicar a relativa falta de interesse que demonstram em participar;
- As mulheres são igualmente alvo de discriminação no sector da aquicultura, embora em menor grau;
- Constituem a maioria dos trabalhadores no sector da transformação, mas ocupam principalmente os postos de trabalho inferiores, que não requerem mão-de-obra qualificada, não tendo, por isso, perspectivas de progressão na carreira;
- Nos últimos anos, as mulheres fizeram incursões significativas nas áreas da gestão e administração, em especial no sector público;

Foi o amor que levou a neerlandesa Esmeralda Loos a abraçar uma actividade ligada à pesca. Mulher de um pescador de camarões e de lagostins, esta mulher de 30 anos é também mãe de dois rapazes de 3 e 6 anos. «Uma família de pescadores vive semana a semana. Não podemos fazer planos a longo prazo. Neste momento, por exemplo, os tempos não são fáceis. A colaboração entre pescadores de camarões dinamarqueses, alemães e neerlandeses poderia permitir a regulamentação do mercado, mantendo o camarão a bom preço. Mas o modo como esta colaboração foi feita foi considerado ilegal, porque violava as regras da concorrência. Os preços caíram para metade...»

Mas, graças ao telefone e ao correio electrónico, Esmeralda sente-se menos só nestes tempos difíceis. Tal como outras onze mulheres de pescadores oriundas de diferentes regiões dos Países Baixos, Esmeralda pertence a uma rede denominada VinVis. Criada em 2000, esta rede neerlandesa independente reúne as mulheres que se preocupam com a pesca e com as respectivas comunidades.

Como explica Anne-Marie van Seters, secretária da rede, o objectivo consiste em trocar experiências entre as diferentes profissões ligadas à pesca e debater o papel das mulheres de pescadores. As mulheres membros da rede participam igualmente em encontros públicos e mantêm contactos com mulheres de pescadores de outros países europeus, contactos que desejam aumentar.

Segundo Esmeralda, as mulheres de pescadores estão, devido à sua permanência em terra, mais aptas que os maridos a defenderem os interesses do sector: «Costuma dizer-se que por trás de um grande homem, existe sempre uma mulher. Na pesca também é assim.»

Esmeralda LOOS

VinVis,
Van Limburg Stirumstraat, 278
2515 PT Den Haag
Nederland
Tel.: +31 187 493 323
Fax: +31 187 493 329
E-mail: e.loosdekker@quicknet.nl

- As mulheres desempenham um papel significativo, apesar de informal e não reconhecido, no apoio à actividade marítima dos cônjuges;
- Por fim, o estudo concluiu que as mulheres são alvo de discriminação económica generalizada em todo o sector.

Outra das conclusões do estudo é a de que apesar das diferenças culturais e sociais existentes, as mulheres do sector europeu das pescas enfrentam problemas comuns, tais como a falta de reconhecimento, formação profissional e recursos, bem como um acesso limitado à informação. A principal recomendação do relatório dizia respeito ao reforço do papel das «esposa colaboradora» por via da criação de redes de associações e de um maior acesso aos meios de comunicação (especialmente a Internet) e à formação profissional.



© VinVis

A rede neerlandesa VinVis: doze mulheres de mãos dadas.

retrato

«PARA AS GERAÇÕES VINDOURAS»

As mulheres fazem ouvir a sua voz

As conclusões deste relatório estiveram entre os muitos assuntos debatidos pelas cerca de 200 mulheres oriundas de todos os Estados Membros da União Europeia que estiveram reunidas numa conferência patrocinada pela Comissão, realizada em Janeiro de 2003 e que se destinava a debater o papel das mulheres no sector das pescas. Como não podia deixar de ser, o tema da reforma da PCP, recentemente aprovada pelo Conselho Agricultura e Pescas em Dezembro de 2002, também foi abordado. Todos os participantes tinham a consciência de que muitas das novas disposições, desde a limitação do esforço de pesca à extinção dos subsídios para a renovação das frotas, terão um impacto significativo sobre os homens e mulheres do sector, os respectivos cônjuges e famílias, as comunidades a que pertencem e, conseqüentemente, sobre o próprio futuro das pescas.

Sinal desta importância foi o facto de a conferência ter dado às mulheres oriundas de zonas dependentes da pesca a oportunidade de exprimirem às suas preocupações relativamente ao impacto das limitações impostas pela PCP em matéria de esforço de pesca. Não obstante reconhecerem a importância vital de assegurar, a longo prazo, a reconstrução das unidades populacionais, as participantes manifestaram as suas preocupações relativamente a possíveis perdas de emprego daí decorrentes e às conseqüências que esta situação poderá vir a ter nas respectivas comunidades e no modo de vida das populações. Exprimiram igualmente as suas preocupações relativamente à imagem negativa associada à pesca e ao facto de os jovens estarem a ser inevitavelmente desencorajados de abraçarem profissões relacionadas com a pesca.

Soluções criativas

Foram apresentadas muitas ideias e abordagens originais e inovadoras sobre a forma de lidar com estes e outros problemas, o que reflecte o elevado nível de criatividade, sentido prático e determinação das mulheres envolvidas no sector da pesca. Várias representantes da Itália falaram do desenvolvimento do turismo de pesca naquele país. Deram o exemplo de uma organização bem sucedida na criação de um consórcio envolvendo a participação de pescadores de toda a Itália. Salientaram que o turismo de pesca é uma actividade sustentável que ainda tem margem de crescimento e gera receitas mesmo em períodos de protecção das unidades populacionais e de limitação do esforço de pesca. A conferência contou ainda com uma vasta representação da *Fédération Interrégionale des Femmes du Littoral* (FIFEL), uma federação de associações de mulheres ligadas à pesca costeira, que deu a conhecer às participantes o sucesso dos esforços empreendidos por esta federação na obtenção de um estatuto legal em

Margaret Downey-Harrington, de nacionalidade irlandesa, nasceu no mundo da pesca: «*Pertenço à quarta geração de uma família de pescadores*», diz-nos orgulhosamente. O seu marido, já falecido, era capitão de um arrastão e os filhos trabalham também no sector. «*Toda a minha vida tratei dos assuntos do meu marido, eduquei os meus filhos e tratei da casa, sem afrouxar.*» Este é um caso comum a muitas mulheres de pescadores: «*Quando os maridos regressam, vêm de tal forma cansados que nem conseguem tratar da papelada e das suas contas. Precisam de descansar. Hoje em dia, a situação torna-se ainda mais difícil porque as mulheres têm a sua própria carreira profissional.*»

Nos inícios dos anos 60, meia dúzia de mulheres, entre as quais Margaret, lançam as bases da associação *Mna Na Mara* (Mulheres do Mar). Esta associação tem como objectivo estabelecer contactos e criar laços de solidariedade entre as mulheres dos pescadores. Volvidos quarenta anos, o entusiasmo de Margaret (que assume actualmente o cargo de presidente interina da associação) não diminuiu: «*A associação Mna Na Mara é composta por 17 subgrupos, cada qual com a sua actividade específica. Um dedica-se à formação profissional, outro presta apoio psicológico às famílias enlutadas, um terceiro ajuda os jovens a encontrarem informações, etc.*» Por detrás deste dinamismo escondem-se múltiplos desafios: «*Um aspecto que nos parece muito importante é o apoio às comunidades costeiras e às famílias. A segurança a bordo é igualmente muito importante e é um dos nossos cavalos de batalha. Também queremos preservar a nossa cultura e o nosso mundo natural para as gerações vindouras.*»

Entre outros projectos, a *Mna Na Mara*, que conta com cerca de 130 membros, tem em vista a criação de cursos de línguas: «*Numa altura em que as comunicações atingiram uma escala planetária, é necessário saber falar mais do que uma língua. Além disso, conseguiremos estabelecer laços com outros países muito mais facilmente no quadro de uma rede internacional, o que também faz parte dos nossos objectivos.*»

Margaret DOWNEY-HARRINGTON

Mna Na Mara,
Castletownbere
Co. Cork
Ireland
Tel.: +353 27 704 58
Fax: +353 27 703 43
E-mail: mnamara@eircom.net



Mulheres na pesca: em busca do reconhecimento.

França para as esposas dos patrões, bem como no sentido de permitir que as esposas de outros profissionais do sector possam gozar desse estatuto e de outros benefícios sociais. As representantes da Rede de Mulheres na Pesca dos Países Baixos apresentaram à Comissão uma lista de 27 recomendações e propostas específicas relativas a áreas muito diversas que iam desde o reconhecimento das mulheres do sector ao futuro do sector da pesca no seu conjunto, passando pelas condições de trabalho e pela gestão dos pesqueiros. Uma profissional das pescas irlandesa salientou que a falta de segurança no trabalho é um dos principais factores que levam as mulheres a não desejar trabalhar a bordo dos navios, uma vez que a maioria das mulheres que trabalham na pesca costeira da Irlanda são, antes e acima de tudo, mães de família. Salientou ainda que as melhorias estruturais introduzidas na frota irlandesa poderão vir a dar um grande contributo para que as mulheres possam aceder mais facilmente ao sector da captura.

Apesar da diversidade de experiências apresentadas na conferência, as participantes chegaram a um consenso alargado relativamente a um grande número de assuntos. O destaque foi para a necessidade de as mulheres terem mais capacidade de exprimir as suas preocupações, experiências e opiniões, tanto junto dos produtores e das organizações sindicais, como junto dos órgãos decisórios, para que o problema da «invisibilidade» das mulheres no sector possa ser efectivamente combatido. Foi igualmente destacada a necessidade de adoptar medidas legislativas que garantam às mulheres o acesso a um conjunto de benefícios sociais e contribuam para melhorar o seu estatuto legal. A criação de redes destinadas a facilitar o intercâmbio de experiências e informações foi igualmente apontada como uma necessidade essencial para a promoção das mulheres no sector. Foram feitos repetidos apelos para a necessidade de proporcionar mais formação profissional em diversas áreas e para a criação de mecanismos que proporcionem às mulheres mais informações sobre oportunidades de formação e fontes de financiamento para os seus projectos de formação. Estas medidas estão em perfeita sintonia com as conclusões formais apresentadas pelo estudo encomendado pela Comissão.

Nas suas considerações finais, o Director-Geral Jörgen Holmquist reconheceu a legitimidade destas e de outras preocupações e delineou um conjunto de acções de acompanhamento, algumas das quais já tinham sido adoptadas. Por exemplo, em Maio de 2003, a DG Pesca lançou um novo convite à apresentação de propostas de «acções inovadoras», tomando providências para que o convite fosse enviado directamente a todos os participantes e amplamente difundido em todo o sector. Deste modo, está a ser feito pela primeira vez um esforço no sentido de encorajar a apresentação de propostas dirigidas especificamente às preocupações das mulheres e destinadas a aumentar a sua visibilidade e eficácia enquanto força de mudança no sector da pesca. Está já agendada para 2004-2005 a realização de uma segunda

conferência destinada a avaliar os progressos alcançados e acolher as mulheres dos 10 novos Estados-Membros, encontrando-se em fase de estudo a viabilidade da criação de um fórum na Internet para facilitar a colaboração em rede das mulheres do sector da pesca.

Aumentar o apoio por parte dos Estados-Membros

Por mais valiosos que sejam, os contributos da Comissão não conseguem, por si sós, ter eficácia. Relativamente às alterações legislativas que afectam o estatuto legal das mulheres no sector da pesca, à participação das mulheres nos conselhos consultivos regionais que vão ser criados ao abrigo da reforma da PCP, bem como à afectação dos fundos necessários para a formação profissional e outras prioridades importantes, as mulheres têm de recorrer às autoridades locais e regionais dos seus próprios Estados-Membros, que têm de ser consciencializados o papel crucial que devem desempenhar no apoio à promoção das mulheres no sector da pesca.

retrato

«NADA SERIA POSSÍVEL SEM A SUA AJUDA»

Lena Talvitie nasceu no meio rural da Finlândia. O facto de hoje frequentar o meio piscatório deve-se ao seu casamento com um pescador há já 24 anos. Lena é bibliotecária de uma escola e sempre ajudou o marido depois do seu horário de trabalho: «*O meu filho seguiu as pisadas do pai. Andam juntos na faina do salmão no mar Báltico.*» Quando pensa na reforma que se avizinha, Lena alegre-se: «*Vou ter tempo para pescar...*» Todavia, de há 6 anos a esta parte, Lena é conhecida no meio piscatório sobretudo pelo seu cargo de presidente da associação de pescadores de Österbotten (*Österbottens yrkesfiskarförbund*) à qual dedica todo o seu tempo livre: «*Durante os últimos anos, lutámos pelo direito à pesca do salmão nesta região, que nos era proibida.*»

Na Finlândia, existem poucas mulheres que trabalham no sector da pesca. As mais activas do meio são as mulheres dos pescadores que trabalham com os maridos e em seu nome: «*Este é precisamente o problema, esclarece Lena. Estas mulheres vivem à sombra dos maridos. Nada é possível sem a sua ajuda. Ora, no fim de contas, nada lhes é reconhecido em seu nome: nem o barco, nem a casa, nem o carro. No fim da vida, ficam sem rendimentos e sem reforma.*» Embora exista na Finlândia uma associação de mulheres da pesca, a sua actividade é pouco significativa: «*As mulheres têm muitas dificuldades em arranjar tempo e dinheiro para se dedicarem a esta associação e torná-la operante*», conclui.

Lena TALVITIE
Österbottens yrkesfiskarförbund,
Åminnevägen 366 A
66100 Malax
Finland
Tel.: +358 40 016 71 08
E-mail: lena.talvitie@pp.malax.fi

retrato

«FILHA DE..., MULHER DE...»

Anne-Marie Esteban tem 45 anos. É presidente da associação francesa UHAINA e vice-presidente da *Fédération des Femmes et Familles de Marins* (FFFM). Durante 25 anos, auxiliou o marido na gestão do arrastão. Ficando frequentemente sozinha em casa, assumia as tarefas administrativas, velando simultaneamente pela educação das duas filhas. Mas antes de se ter tornado mulher de marinheiro, já era filha de marinheiro: «*Sempre vivi neste meio, desde a altura em que era conhecida como a “filha de...” até hoje, em que as pessoas me tratam pela “mulher de ...”. É muito difícil uma mulher ser reconhecida neste meio como pessoa de pleno direito. Felizmente, as coisas começam a evoluir*», afirma Anne-Marie com satisfação antes de prosseguir: «*Num meio dominado pelos homens, a falta de formação das mulheres serve muitas vezes de pretexto para que não sejamos reconhecidas. Daí a prioridade da nossa acção neste domínio.*»

A associação UHAINA conta com cerca de trinta membros que prestam um serviço voluntário. Em 2001, criou um estágio de gestão contabilística para mulheres de marinheiros. «*O objectivo principal das associações de mulheres consistia em tirar as mulheres do isolamento, formá-las e informá-las, prossegue a presidente. A mulher representa a voz da família em casa e na sociedade.*»

Em França, existe, desde 1997, um novo estatuto social para os cônjuges de chefes de empresas de pesca ou de cultura marinha. «*Mas ainda não é suficiente. Para as pequenas empresas, as quotizações sociais são demasiado elevadas em relação às retribuições. Em contrapartida, não são avançadas propostas no sentido de conferir um estatuto digno às mulheres dos pescadores.*»

A FFFM foi criada em 1997. Viria a fusionar se pouco depois com outra federação de mulheres de marinheiros, a FIFEL: «*Constatámos que tínhamos andado muitas vezes a bater às mesmas portas pelos mesmos motivos e que a nossa dispersão nos enfraquecia*, concluiu Anne-Marie. *Juntas, seremos mais fortes.*»

Anne-Marie ESTEBAN

Fédération des Femmes et Familles de Marins (FFFM),

Lotissement Iduski Alde 12

64122 Urrugne

France

Tel. et fax: +33 5 59 47 15 27

E-mail: hsd7@wanadoo.fr

interview

INVESTIGADORES À ESCUTA

Desde Outubro de 2002, uma rede europeia dedicada às mulheres do sector da pesca tem vindo a urdir a sua teia. Criada por sugestão de uma investigadora francesa da universidade de Brest, na Bretanha (com o apoio de fundos comunitários), esta rede visa um duplo objectivo: estabelecer contactos entre as mulheres ligadas à pesca e à aquicultura a nível da UE e promover a investigação sobre as questões que lhes dizem directamente respeito.

Entre as participantes desta *rede temática «Femmes»*, encontram-se, obviamente, mulheres e investigadores em ciências sociais oriundos de cinco Estados Membros: França, Finlândia, Portugal, Espanha e Irlanda. «*A principal tarefa da nossa rede consiste em organizar workshops nos diferentes Estados Membros a fim de compreender a actual situação das mulheres na Europa*, explica Katia Frangoudes, iniciadora do projecto. *No decorrer destes workshops, reunimos as mulheres e os investigadores à volta da mesma mesa. As primeiras falam da sua vida, do seu trabalho, enquanto os segundos tomam conhecimento das realidades vividas no terreno em cada país. Esperamos na sequência destes encontros identificar os futuros eixos de investigação sobre a questão das mulheres.*»

Algumas mulheres estão já muito bem organizadas. Noutras regiões da Europa, a organização ainda tem de melhorar. No entanto, estão unidas por um ponto comum: o sentimento de falta de reconhecimento a nível social. «*A rede representa para elas um princípio de reconhecimento, de valorização do seu trabalho*, prossegue Katia Frangoudes. *Logo desde o primeiro workshop, produziram-se intercâmbios muito intensos entres as participantes. Muitas senhoras mostraram uma grande satisfação por entrarem em contacto com as experiências das outras. É importante sublinhar que este tipo de iniciativas no domínio da pesca é totalmente inédito. Até ao momento, só foi publicado um estudo sobre o papel das mulheres na pesca: o da Comissão Europeia. Até há bem pouco tempo, ninguém se interessava por estas mulheres.*»

A principal dificuldade encontrada foi, sem dúvida alguma, a barreira da língua. Poucas mulheres falam mais do que uma língua e os serviços de tradução são bastante caros: «*É um verdadeiro problema*, confirma a investigadora. *Isto explica por que razão temos apenas cinco países participantes...*»

Esta iniciativa alimenta, evidentemente, inúmeras esperanças: «*Encorajar a comunicação entre as mulheres, promover o diálogo entre as mulheres do sector da pesca e o mundo académico, despertar o interesse das ciências sociais por estas protagonistas do sector, mas também, naturalmente, assistir à criação de uma associação europeia de mulheres da pesca e da aquicultura...*», conclui Katia Frangoudes.

Rede temática “Femmes”

Sítio na Internet: <http://www.fishwomen.org>

E-mail: network@fishwomen.org



Com uma presença rara a bordo dos navios, as mulheres estão quase sempre presentes nos trabalhos em terra.

Letónia

Uma indústria de transformação a ter em conta

Infelizmente, a Letónia não conseguiu evitar as atribulações que a indústria das pescas europeia tem vindo a enfrentar. Com efeito, a percentagem dos produtos oriundos do sector das pescas na economia da Letónia diminuiu em cerca de 50% entre 1996 e 2001. Apesar desta dramática diminuição, o sector continua a empregar um número considerável de pessoas, em especial na indústria da transformação. As actividades da frota pesqueira da Letónia estão praticamente confinadas ao mar Báltico e ao golfo de Riga.

Apesar de a percentagem da produção total do sector da pesca ter caído de 3,4% do PIB em 1996 para 1,9% em 2001, este sector continua a ter um peso importante na economia da Letónia. De facto, o sector da pesca emprega cerca de 15 300 pessoas, ou seja, a 1,2% população activa. Em 2001, as exportações totalizaram cerca de 160 000 toneladas, o que corresponde a cerca de 4% do volume total de exportações do país (cifrado em 9% em 1996), ultrapassando de longe a média de 0,2% registada pela UE, chegando a ultrapassar a Dinamarca (0,54%), o maior exportador de produtos da pesca da UE.

A maior fatia das capturas da Letónia (85 000 toneladas) provém do mar Báltico e do golfo de Riga, sendo essencialmente constituída pela espadilha, o arenque, o bacalhau e o salmão. Estas capturas resultam do esforço de pesca de uma frota de 223 navios robustos que opera para além das duas milhas. A pesca nas águas mais próximas é feita por 720 embarcações cujas principais capturas são o arenque, o salmão, a truta, a brema, a solha das pedras, a enguia, a lucioperca, a espadilha e o bacalhau. As capturas provenientes das actividades da pesca costeira são modestas e totalizam apenas cerca de 3 a 4% do total das capturas do mar Báltico e do golfo de Riga.

Grande mas obsoleta

O actual sector da aquicultura da Letónia é relativamente pequeno – em 2001 foram produzidas cerca de 463 toneladas (essencialmente carpas) – mas se a produção continuar a quintuplicar, tal como tem vindo a acontecer ao longo dos três últimos anos, este sector pode vir a tornar-se uma importante fonte de recursos haliêuticos. Em comparação, a transformação é a actividade mais importante do sector da pesca, empregando mais de metade dos trabalhadores do sector e tendo uma produção superior à das capturas e da aquicultura juntas (135 463 toneladas).

Das 180 000 toneladas produzidas pelo sector da transformação da Letónia – principalmente espadilha e arenque do mar Báltico, assim como carapau e arenque do oceano Atlântico – 90% são exportadas, não só para os Estados-Membros da UE, mas também para as vizinhas Rússia, Lituânia e Bielorrússia, e até mesmo para regiões tão distantes como o Sul da Ásia e a África. No entanto, convém referir que os padrões de higiene das fábricas de transformação da Letónia continuam muito abaixo dos mínimos exigidos. Na verdade, das 130 empresas de transformação de produtos da pesca que operam na Letónia, apenas 10 possuíam os padrões de higiene necessários para poderem exportar os seus produtos para os Estados-Membros da UE.

O golfo de Riga

A Letónia deverá aderir à União Europeia em 2004 e tem registado um bom desempenho na transposição da regulamentação comunitária em matéria de pescas para a legislação nacional. No entanto, ao negociar os termos da adesão, a Letónia solicitou a aplicação de um regime especial para o golfo de Riga. O golfo de Riga é uma vasta extensão de água semi-fechada ligada ao mar Báltico pelos estreitos de Irbe e do Suur, cujas águas são divididas quase exclusivamente pela Letónia e a Estónia, com excepção de uma pequena área no centro do golfo que se encontra sujeita a regulamentações relativas a águas internacionais. Para evitar potenciais futuros diferendos, a Letónia e a UE chegaram a acordo relativamente a estas águas internacionais. A Letónia e a Estónia obtiveram o direito de pesca exclusivo no golfo de Riga à luz do precedente histórico das actividades piscatórias.



© Lionel Flageul

Das 180 000 toneladas de pescado transformado na Letónia, 90% destinam-se à exportação.

PUBLICAÇÕES RECENTES

Acabam de ser dadas à estampa duas novas publicações da DG Pesca:

As espécies do Mediterrâneo - pequeno glossário

Esta publicação apresenta alguns elementos-chave da pesca comunitária no Mediterrâneo: as espécies mais pescadas - ou criadas -, as artes utilizadas, os Estados-Membros costeiros, tudo em 11 línguas e com a ajuda de pequenos ícones ilustrativos. Os dados incidem sobre as 26 espécies mais populares.



O sector da transformação de pescado na União Europeia

Publicado em 3 versões de 4 línguas, este documento apresenta uma ficha de identidade deste sector de actividade em cada Estado-Membro. Reúne uma grande quantidade de informações cifrada: o valor total da produção, o valor total da produção por tipo de transformação (peixes ou crustáceos e moluscos, produtos frescos, refrigerados, congelados, fumados ou secos ou preparações e conservas), o número total de empresas, o número de empresas com mais de 20 trabalhadores e o número de pessoas empregadas no sector. Proporcionando mais do que uma breve amostra do sector, este quadro ajuda a perceber, através de números, a importância económica desta actividade para o domínio da pesca na UE.

PARA COMPREENDER A REFORMA

As primeiras decisões relativas à reforma da política comum da pesca (PCP) foram adoptadas em Dezembro de 2002. Dizem essencialmente respeito a quatro vertentes: a abordagem plurianual, a nova política da frota, o controlo das actividades de pesca e a nova governança. Para que todos possam compreender estas decisões, a Comissão Europeia produziu duas ferramentas de informação que fazem uma síntese destas matérias: uma colecção de seis fichas impressas nas onze línguas comunitárias e um filme em vídeo de 9 minutos produzido em 9 línguas.



Para adquirir estas novidades, contacte:

Comissão Europeia, Direcção-Geral da Pesca, Unidade «Comunicação e informação» - 1049 Bruxelles - Belgique
Fax: (32-2) 299 30 40 - E-mail: fisheries-info@cec.eu.int

Cupão de assinatura

Envie este cupão por correio para a seguinte morada:

Comissão Europeia

Direcção-Geral da Pesca
Unidade «Comunicação e Informação»
Rue de la Loi 200
B-1049 Bruxelles

ou pelo fax (32-2) 299 30 40

E-mail: fisheries-magazine@cec.eu.int

Pretendo receber gratuitamente a revista

A pesca na Europa (5 números por ano) em:

ES DA DE EL EN FR IT NL PT FI SV

Número de exemplares:

Nome: Apelido:

Organização/Cargo:

Rua: N.º: Caixa postal:

Código postal: Cidade:..... País:

Tel.: Fax:

E-mail:

